

# **COLETA, CONSERVAÇÃO E ENVIO DE AMOSTRAS DE LABORATÓRIO**

**TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO  
AUTORIZADAS PELO PNSA**

# ÍNDICE

• Introdução.....	03
• Coleta de Soro Sanguíneo.....	04
• Coleta de Suabe de Traquéia.....	22
• Coleta de Vísceras.....	26
• Sacrifício.....	29
• Desinfecção Interna.....	31
• Coleta de Suabe de Cloaca.....	35
• Coleta de Fezes Frescas.....	36
• Coleta de Suabe de Arrasto.....	39
• Importante.....	40
• Técnicas de Diagnóstico Autorizadas pelo PNSA.....	41
• Problemas com Amostras Oficiais.....	44
• Contato Laudo Laboratório.....	45

# INTRODUÇÃO

Este material foi projetado e desenvolvido pelo Laudo Laboratório Avícola Uberlândia Ltda com o intuito de auxiliar nossos clientes na coleta de amostras mais comuns de galináceos, bem como auxiliar na forma de manuseio e acondicionamento das mesmas pra enviá-las ao laboratório. Este possui instruções e ilustrações dos passos das coletas para realização de exames de rotina e/ou exames de caráter oficial, atendendo as técnicas de diagnóstico autorizadas pelo PNSA.

# COLETA DE SORO SANGUÍNEO

- Utilizar tubos ou frascos siliconizados, ou de plástico descartáveis;
- Utilizar seringas (3 ou 5 ml) e agulhas (0,7 a 0,9 x 25) descartáveis;
- Coletar 2 a 3 ml de sangue na veia braquial;
- Retirar a agulha antes de verter o sangue coletado dentro do tubo.
- Verter o sangue para dentro do tubo com delicadeza, apoiando o bico da seringa contra a parede para que o sangue escorra ao invés de bater no fundo;
- Se for coletar mais amostras com a mesma seringa e agulha proceder da seguinte maneira:



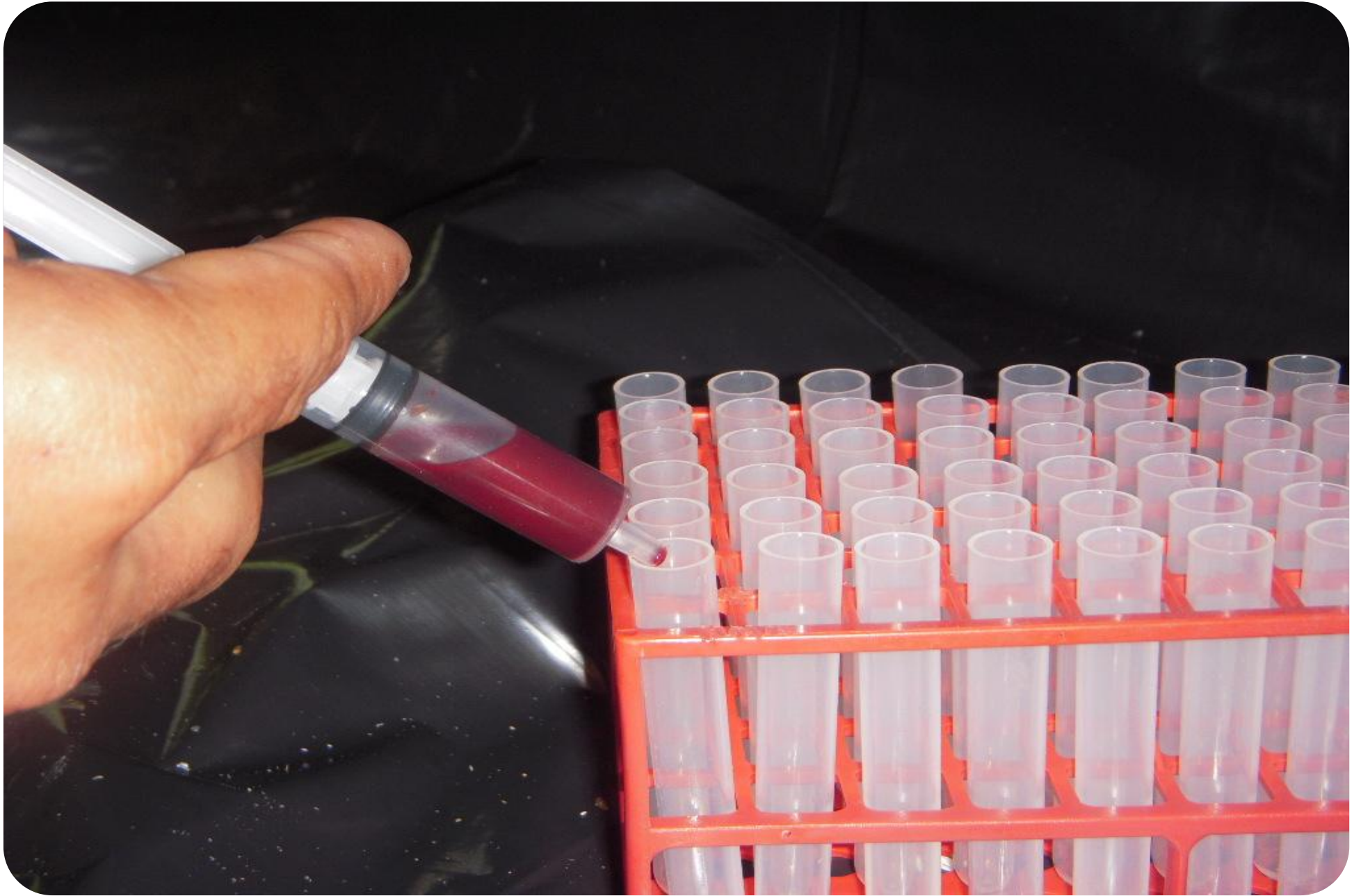














# COLETA DE SORO SANGUÍNEO

## Continuação

- Ter junto do coletador dois recipientes contendo água limpa de boa qualidade e um recipiente (tipo copo de café descartável) contendo álcool (pelo menos 92°).
- Após verter o sangue para o frasco, encher e esvaziar a seringa com água por 3X. Depois disto, encher com água do outro recipiente, colocar a agulha e esvaziar a seringa. Retirar o máximo possível da água residual enchendo e esvaziando várias vezes a seringa de ar (com a agulha acoplada).
- Mergulhar completamente a agulha no álcool, deixando-a imersa por uns 5 segundos. Agitar a seringa no ar para evaporar o álcool.
- Trocar frequentemente a água dos recipientes (mais do primeiro).











# COLETA DE SORO SANGUÍNEO

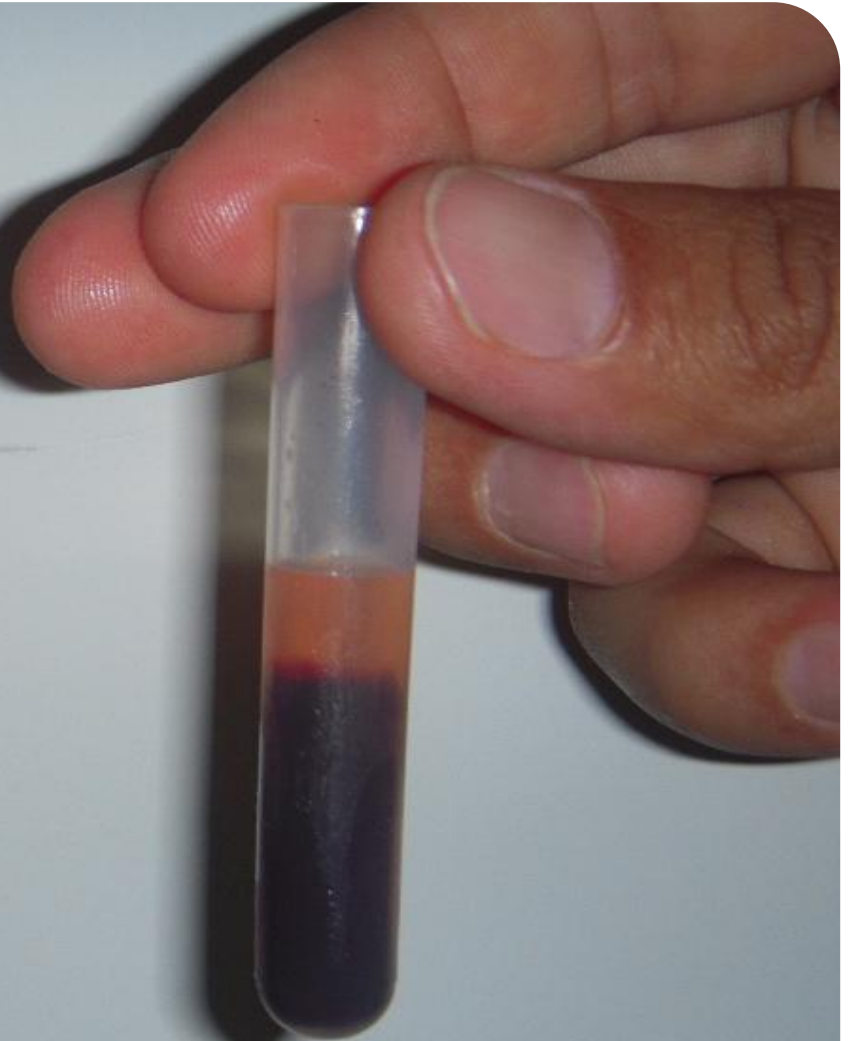
## Continuação

- Depois de coletadas as amostras, devem permanecer em temperatura ambiente (ao abrigo do sol) até que haja dissolução significativa em todos os tubos. Isto pode significar minutos ou até várias horas se for um dia frio. **Depois da dissolução, pode-se colocar as amostras sob refrigeração.**
- Se o material utilizado for o indicado não há necessidade de se inclinar os frascos para haver dissolução. Mas se o recipiente for vidro não siliconizado, deve-se inclinar o mesmo num ângulo de mais ou menos 20° com a superfície.





TUBO AINDA **NÃO**  
DISSORADO



TUBO JÁ  
DISSORADO

# COLETA DE SORO SANGUÍNEO

Continuação

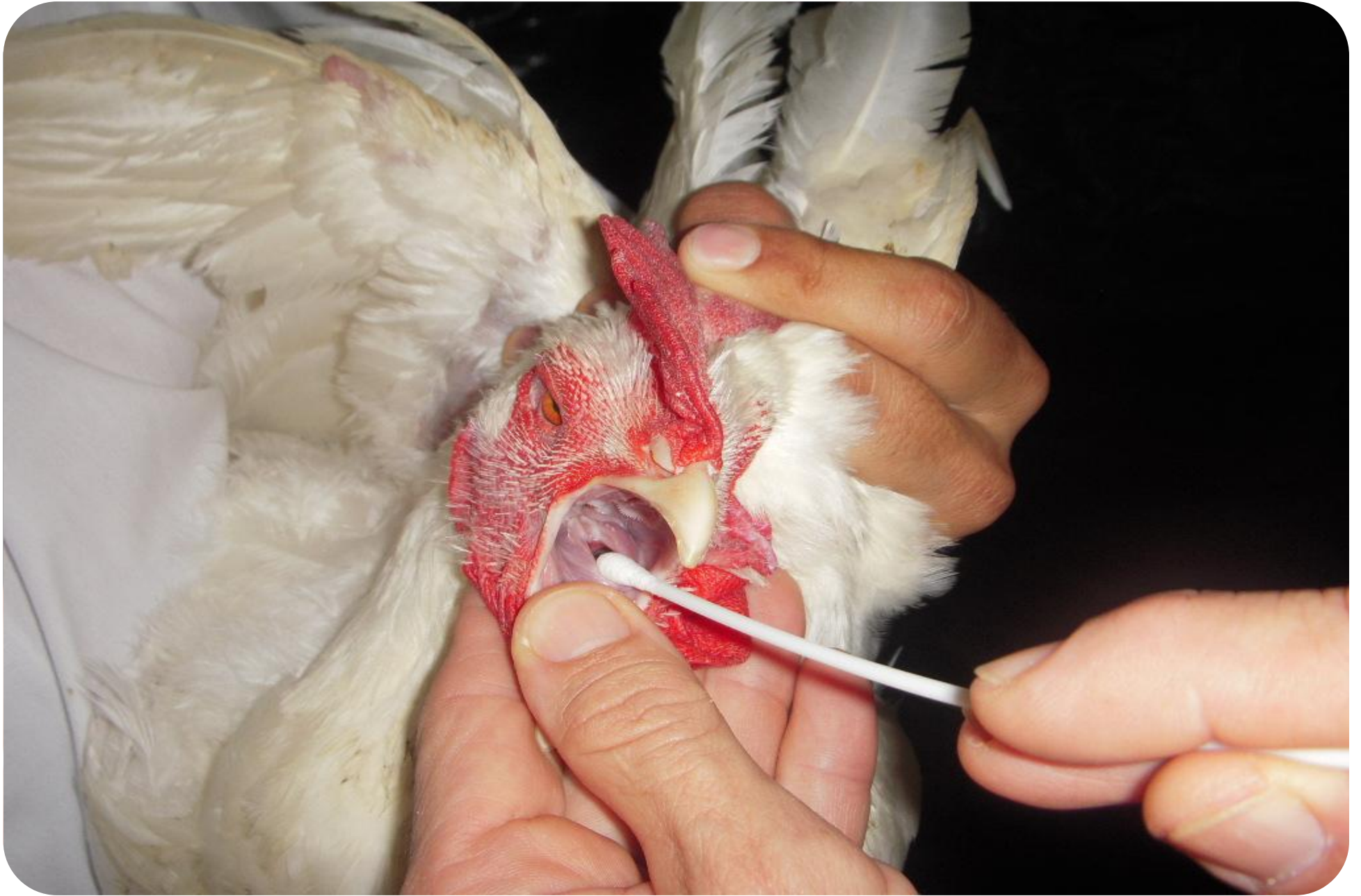
- Se as amostras forem chegar ao laboratório em até 48 horas, não há necessidade de se separar o soro do coágulo (mandar refrigeradas)
- Se forem demorar mais do que isto, deve-se separar o soro, avisando o laboratório a data da coleta.



# COLETA DE SUABE DE TRAQUÉIA

- Pedir a um ajudante que imobilize a ave debaixo do braço e segure a cabeça pela crista .
- O operador abre o bico da ave com o polegar esquerdo firmando a língua com o mesmo, fazendo ao mesmo tempo uma “forquilha” com o indicador e o máximo, tracionando para cima a traquéia da ave. Com a mão direita introduz o suabe dentro da traquéia , passando-o contra as paredes do órgão que será apertado por fora pela mão esquerda.
- Para PCR o laboratório está preferindo que se envie o suabe seco, refrigerado.











# COLETA DE SUABE DE TRAQUÉIA

Continuação

- Para isolamento viral pode-se enviar as pontas dos suabes imersas em meio de conservação fornecido pelo laboratório ou na falta deste , em soro fisiológico estéril, na proporção de 1 ml /suabe. Informar ao laboratório o meio usado. Enviar sob refrigeração.
- Para isolamento de Mycoplasma enxaguar o suabe dentro do meio para isolamento (fornecido pelo laboratório) e apertá-lo contra a parede do frasco para sair todo o líquido retido assim como as possíveis células bacterianas. Nesse caso utilizar um tubo ( 2 a 3 ml) para cada suabe. Mandar sob refrigeração.

# COLETA DE VÍSCERAS

## **Vísceras para bacteriológico**

Coletar, o mais assepticamente possível, porções significativas (de preferência as partes alteradas se houver) ou as vísceras por inteiro. Colocar em frascos estéreis de boca larga ou sacos plásticos duplos. Se possível separar por tipo de víscera. Enviar sob refrigeração.

## **Aves inteiras**

Ao se remeter aves inteiras, resfriá-las imediatamente após o sacrifício em banho de gelo. Depois de bem resfriadas, escorrer o excesso de água, colocar dentro de saco plástico e acondicionar dentro de caixa de isopor com bastante gel gelo.


# SACRIFÍCIO

- Deslocamento do pescoço: desarticulação das vértebras cervicais e rompimento da medula espinhal.
- Embolia gasosa: inoculação de ar na corrente sanguínea com uma seringa; utiliza-se a veia braquial ou diretamente no coração.
- Intoxicação com clorofórmio ou éter.



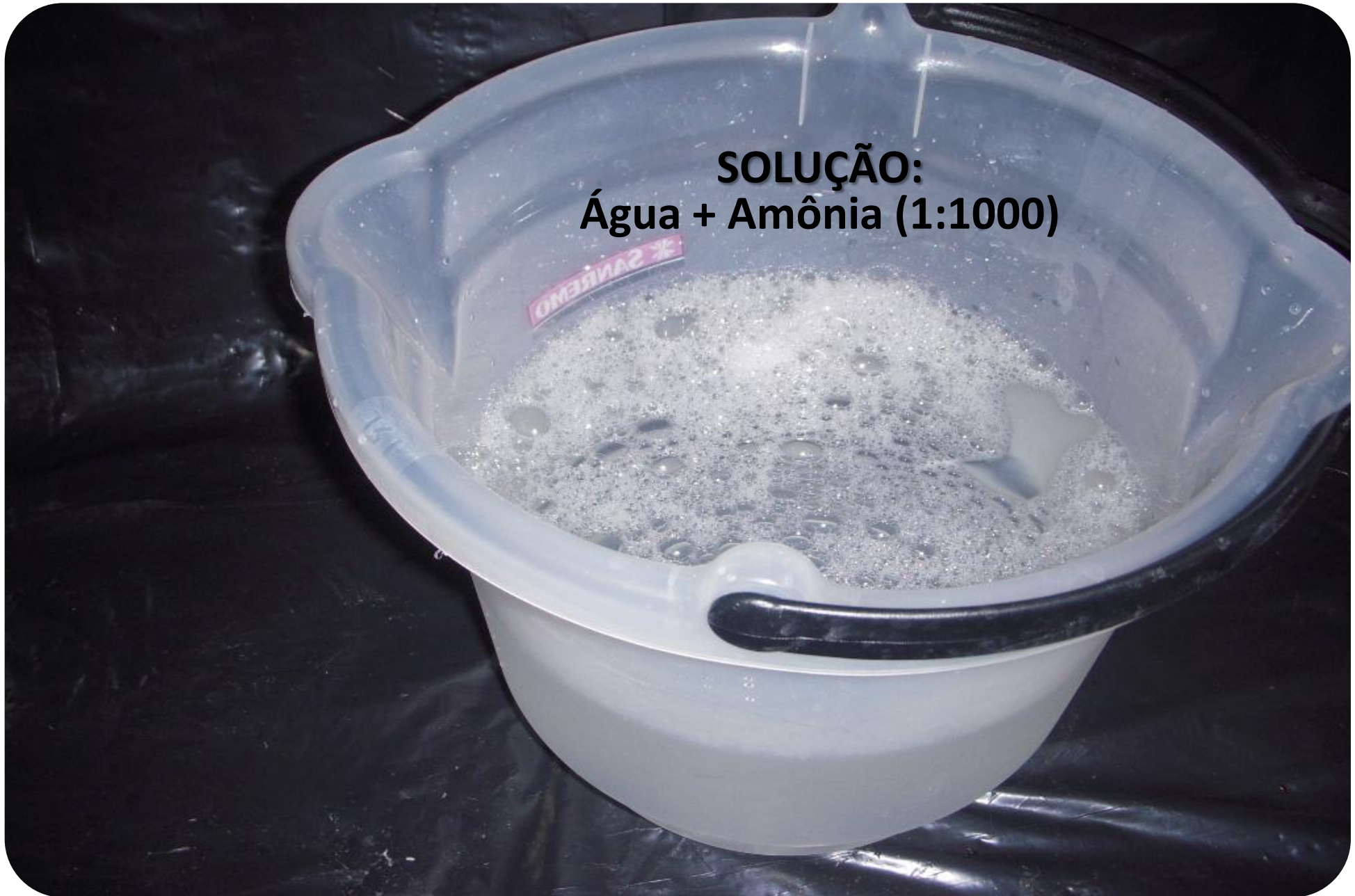
# DESINFECÇÃO INTERNA

- Se a carcaça estiver suja lavar com água pura primeiramente;
- Mergulhar em solução de amônia 1:1000 deixando a cabeça de fora ou envolve-la com saco plástico; esperar alguns minutos
- Enxaguar com água limpa para remover o desinfetante;
- Escorrer bem o excesso de água.

A gloved hand is shown using a syringe to add a liquid substance to a bucket of water. The bucket is light blue and has a pink label that reads "SANTAREMO". The syringe is held at an angle, and the liquid is being dispensed into the water. The background is dark.

**SOLUÇÃO:  
Água + Amônia (1:1000)**





**SOLUÇÃO:  
Água + Amônia (1:1000)**



# COLETA DE SUABE DE CLOACA

- Pedir a um ajudante para imobilizar a ave apresentando o posterior para o operador.
- Este deverá passar o suabe na parte interna do órgão, pressionando o suabe contra as paredes do mesmo, procurando cobrir a maior área possível.
- Quebrar a ponta do suabe (contra a boca do frasco) e deixá-la imersa no líquido de transporte (fornecido pelo laboratório) que deverá ser Água peptonada tamponada ou outro similar validado.
- Geralmente é feito um pool de em torno de 30 suabes para 50 ml de caldo.
- Enviar sob refrigeração.





# COLETA DE FEZES FRESCAS

- Coletar em torno de 100 amostras (bem distribuídas) por população (lote ou núcleo) utilizando algum instrumento semelhante a uma espátula.
- Coletar fezes frescas, sendo cada amostra aproximadamente do tamanho de um caroço de azeitona.
- Tentar incluir o máximo possível de amostras de descarga cecal.
- Fazer um pool dentro de um saco plástico (duplo) e enviar sob refrigeração.

# COLETA DE SUABE DE ARRASTO

- Existem várias técnicas e materiais utilizados. Uma regra importante é: para passar em locais que contenham matéria orgânica/umidade, usa-se o suabe seco. Para passar em locais que não contenham matéria orgânica nem umidade, o suabe deve ser umedecido com água peptonada tamponada ou outro meio de transporte validado.
- Um material que está apresentando bons resultados em galpões (cama e equipamentos) é o pro pé seco (aparato usado para isolar os calçados de visitantes em ambientes limpos) passado com o pé ou com a mão, no caso de equipamentos.
- Depois de coletados, os suabes devem ser acondicionados em sacos plásticos (duplos, de preferência) e remetidos ao laboratório sob refrigeração.

# IMPORTANTE !

- Embalagem e identificação.
- Escolha do meio mais rápido e confiável de transporte.



# TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO AUTORIZADAS PELO PNSA

Certificação de Mycoplasma

## SOROLOGIA

- Soroaglutinação rápida em placa
- ELISA
- H.I. – Inibição da Hem
- Aglutinação com extrato de gema (LANAGRO)

# TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO AUTORIZADAS PELO PNSA

Certificação de Mycoplasma

## MICOPLASMOLÓGICO

- Isolamento e identificação
- PCR (LANAGRO)

# TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO AUTORIZADAS PELO PNSA

Certificação de Mycoplasma

## **SOROLOGIA**

- Sorologia rápida em placa
- Soroaglutinação lenta em tubo

## **BACTERIOLOGIA**

- Isolamento e identificação.

# PROBLEMAS COM AMOSTRAS OFICIAIS

- Termo de Colheita (TC) sem especificação do teste a ser realizado;
- TC sem assinatura;
- Aparente falta de conhecimento ou de consulta às IN's: quantitativo de testes, forma de agrupar os pools de amostras, etc;
- Falta colocação do lugar para envio dos resultados;
- Falta de informação do contato do Fiscal: telefone, fax ou email;
- Acondicionamento das amostras: sem tampa, pouco gelo, falta de lacre;
- Decorrências da dificuldade da presença do Fiscal: próprios funcionários coletam e acondicionam o material;
- TC chega bem depois das amostras (às vezes 2 semanas).

# LAUDO LABORATÓRIO AVÍCOLA UBERLÂNDIA LTDA

Rod. BR 365, KM 615 - S/Nº - B. Alvorada

38.407-180 Uberlândia/MG

Seg. à Sex.: 07:30h às 18:00h

GPS: 18°55'18.51"S 48°10'59.47"O

**(34) 3222-5700**

**(34) 9946-8996**

[www.laudolab.com.br](http://www.laudolab.com.br)

[contato@laudolab.com.br](mailto:contato@laudolab.com.br)

